

Dossiê

República do Sudão

INFORMAÇÕES

POR OTAN
2011-2013

O país

O Sudão, oficialmente República do Sudão, tem como sua capital a cidade de Cartum. O país localiza-se no continente africano e faz fronteira: a norte pelo Egito; a leste pelo Mar Vermelho, Arábia Saudita, Eritreia e Etiópia; a sul, pelo Sudão do Sul e a oeste pela República Centro-Africana, Chade e Líbia. Sua população é estimada em 35,17 milhões de habitantes e possui um PIB de 67,33 bilhões USD (Banco Mundial, 2011). A forma de governo adotada no país é a república presidencialista e a exportação de petróleo é considerada fundamental para a economia do país – contudo três quartos das reservas foram perdidos com a separação do Sudão do Sul. O Sudão é membro de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), União Africana (UA), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), dentre outras.

O país e a OTAN

O Sudão não é Estado-Membro da OTAN e encontra-se em uma região cercada por violência e conflitos/carências básicas de diversas naturezas, onde, sofre constantemente com as consequências geradas pelos diversos conflitos internos, e também dos fenômenos naturais, provocando efeitos de natureza econômica associada à sobrevivência. Além disso, o país enfrenta os maiores deslocamentos de populações dos tempos atuais, com todas as questões humanitárias. Por esta razão, e também pelo envolvimento da comunidade internacional e pelos apelos para uma intervenção mais ativa da OTAN, a relação da Organização com o país é de extrema preocupação, pois a OTAN se sente no dever de proteger os civis e a população do Sudão que sofrem com os conflitos ocorridos no país.

País e sua relação com a intervenção na Líbia

Sendo um país fronteiriço à Líbia, o Sudão tem um histórico frequente com o país e com o governo líbio; o Sudão acredita que seja necessária a contenção da guerra na Líbia, contudo posiciona contrária à intervenção militar Ocidental, haja vista que o país acredita que a intervenção tenha com o intuito a promoção dos desejos e vontades ocidentais, como o interesse nas reservas provadas de petróleo, e não há nenhuma relação com a salvaguarda dos civis e da população da Líbia.

